



O JOGO DE FORÇAS NO RELATO DE UM PRONUNCIAMENTO.¹

Ercilia Ana Cazarin². UNIJUI

INTRODUÇÃO. À medida que o ciberespaço se faz presente em nosso cotidiano, nos defrontamos com o desafio de compreender como discursos circulam e produzem sentidos no ambiente virtual. A veiculação de notícias online, concomitante aos fatos, nos instiga a prestar atenção aos efeitos de sentido que produzem, e aos diferentes gestos interpretativos na maneira de relatá-las. A partir do fragmento de uma entrevista coletiva concedida, na cidade da Guatemala, em 02 de junho de 2009, pelo Presidente da República, Luiz I. L. da Silva, referindo-se a um possível “terceiro mandato”, em especial, do enunciado “... eu não brinco com a democracia..”, buscamos compreender o que evoca a emergência do item lexical “democracia”. A imediata repercussão desse pronunciamento na web, nos levou também a acompanhar/analisar como e em que medida, nas diferentes maneiras de relatar o discurso-outro, o próprio título das notícias materializa o embate das relações de força presentes na sociedade. Em análise do discurso (AD), a preocupação é como, ao dizer de uma maneira e não de outra, produzimos sentidos. O que apagamos e o que lembramos? Essa indagação tem a ver com o fato de que as práticas discursivas são concebidas como gestos do sujeito que escreve, que lê, que interpreta, em distintas situações de produção - o sujeito, determinado pelos saberes próprios ao “lugar social” que ocupa, projeta, no seu imaginário, sentido(s) possíveis na FD em que está inscrito. Nessa perspectiva teórica, a língua é concebida com espaço para o possível e para o impossível. Daí o nosso interesse em observar como ocorrem, nesse horizonte do ciberespaço, os deslocamentos, o jogo, o rearranjo quando se trata de relatar o discurso-outro - o que move o gesto de interpretação do jornalista quando este elege o título de suas notícias? **MATERIAL E METODOLOGIA.** O discurso de Lula (DL) é entendido como efeito de unidade discursiva, e não como o discurso de um sujeito empírico. Inscritos nesse discurso, outros sujeitos enunciam, enunciaram ou podem enunciar. A partir da pergunta do jornalista e da resposta do sujeito enunciador do DL, analisamos os efeitos de sentidos possíveis para o enunciado em questão e, posteriormente, visitamos 17 sites de periódicos online, bem como dois blogs que deram destaque imediato ao pronunciamento em pauta, destacando e analisando os títulos dados às notícias. **RESULTADOS E CONCLUSÕES.** Muitos desses periódicos, ao relatarem o discurso-outro, identificam-se entre si, no entanto, outros divergem. Nesse processo, o outro emerge como heterogeneidade constitutiva do dizer e a exterioridade materializa, no discurso, não só a diferença, mas também o confronto entre as distintas posições-sujeito. Em relação aos efeitos de sentido que “democracia” provoca, foi possível a compreensão do dito, mas também do que não foi dito, no interior do dito. O fato de que todo o discurso é endereçado a um outro, independente do status dessa alteridade, nos permite escrever que esse outro, tomado na relação imaginária, é constituído pelos ouvintes e/ou leitores - é a eles que o sujeito enunciador se dirige. Entretanto, há que ser levado em conta que os sentidos se produzem no interior da FD em que os sujeitos estão inscritos. Assim, o sujeito enunciador do DL também responde a seus adversários, fazendo emergir efeitos outros, e materializando o tenso jogo de forças que se estabelece na sociedade. Para dizer, é preciso esquecer, portanto, a emergência de “... eu não



brinco com a democracia...” traz à tona sentidos já existentes no âmbito do interdiscurso, mas silencia outros. Em relação aos efeitos de relato, identificamos, através dos títulos das notícias, três posições-sujeito – a posição-sujeito¹, do discurso de jornalistas que buscam manter a pretensa neutralidade da imprensa; a posição-sujeito², na qual se inscrevem jornalistas que estabelecem o confronto com o DL; a posição-sujeito³, aquela que abriga o discurso de jornalistas que se colocam a favor do DL.

¹ PROJETO DE PESQUISA REALIZADO NO CURSO DE LETRAS DA UNIJUI

² Professora doutora do Departamento de Estudos de Linguagem, Arte e Comunicação.